

FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER (Jo 2, 5)

A paróquia, fonte sempre a jorrar

O Papa S. João Paulo II definiu a paróquia como “*a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas*” (Nov 2001, *Ecclesia in Oceania*). O Papa Francisco retomou esta definição na sua Exortação Apostólica *A Alegria do Evangelho*, nº 28, acrescentando: “*A paróquia é comunidade de comunidades, santuário onde os sedentos vão beber para continuarem a caminhar, e centro de constante envio missionário.*” Depois lamentou: “*O apelo à revisão e renovação das paróquias ainda não deu suficientemente fruto, tornando-se ainda mais próximas das pessoas, sendo âmbitos de viva comunhão e participação e orientando-se completamente para a missão.*”

Pertence à missão carismática das Famílias de Caná este trabalho de renovação e santificação das paróquias, sob a suave inspiração do Espírito Santo. E porquê?

A paróquia, casa familiar dos cristãos.

Todos os cristãos têm para com a sua paróquia uma dívida de gratidão, porque nela nascem para a fé, pelo sacramento do baptismo, e nela crescem, aprendem e se alimentam, pelos sacramentos da Eucaristia e do Crisma e pela catequese. É também na paróquia que escutam a Palavra de perdão e de cura de Jesus, através dos sacramentos da Reconciliação e da Unção dos doentes. É na paróquia que dão início a uma nova família, pelo sacramento do Matrimónio. Finalmente, é na paróquia que, um dia, serão sepultados. A paróquia é portanto a casa comum de todos os crentes, e como tal deve ser limpa, arrumada, cuidada e amada.

Numa família alargada, é frequente os filhos já casados e as suas respectivas famílias encontrarem-se para conviver na casa dos pais. Quando este convívio acontece todos os domingos, por exemplo, geralmente já todos sabem qual o contributo de cada um para o almoço de todos. A ninguém passaria pela cabeça aparecer na casa paterna com a sua família e sentar-se à mesa para almoçar sem antes ajudar a cozinhar, ou a pôr a mesa, ou pelo menos, no final, a lavar a louça! Numa família alargada, já todos conhecem o bolo da tia Ana, o arroz da avó Maria, ou a disponibilidade para arrumar a cozinha dos tios André e Paulo. Enfim, seja qual for a forma de contributo, todos estão disponíveis para trabalhar, para que o convívio seja feliz.

No relato das Bodas de Caná, narrado por S. João no capítulo 2 do seu Evangelho, percebemos que Nossa Senhora participava na festa como alguém da família alargada, como uma amiga íntima: de mangas arregaçadas e com simplicidade, Maria trabalhava a par dos pais dos noivos. Ela “*estava lá*” (Jo 2, 1). Maria é assim para nós, Famílias de Caná, o modelo de serviço na paróquia.

“Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2, 5)

E como podemos nós imitar Maria, a Mãe de Caná? Em primeiro lugar, precisamos de estar muito atentos ao que Jesus nos pede. Jesus pode falar connosco em oração, através da sua Palavra, através da nossa consciência, ou através de um apelo directo do pároco ou de outro membro da comunidade. Quando tivermos a certeza de que Ele falou, arregacemos as mangas como Maria!

Imitamos Maria se o nosso trabalho na paróquia for discreto, humilde e atento às necessidades dos irmãos. Maria deu conta de que o vinho faltava nas bodas, mas não murmurou, não gerou mexericos, não causou confusão; antes agiu com sabedoria e prudência, evitando o escândalo. *“Por vezes, as nossas paróquias, chamadas a ser lugar de partilha e de comunhão, são tristemente marcadas por invejas, ciúmes e antipatias”*, lamentou o Papa Francisco na sua catequese de 27 de agosto. As Famílias de Caná são chamadas a ser, como Maria, fonte de alegria, serviço, comunhão, amizade nas paróquias.

O envio missionário

Toda a Exortação Pastoral do Papa Francisco fala do envio missionário. Ser cristão, repete-nos continuamente o Papa, é ser missionário. A paróquia não é um fim em si mesma, mas uma fonte onde os cristãos vão beber para, depois, partirem em missão para as suas famílias, os seus amigos, os seus colegas de trabalho e os seus vizinhos. Bebemos na Fonte para “continuar a caminhar”, diz-nos o Papa.

Trabalhar na paróquia é assim tornarmo-nos “pessoas-cântaro” (*A Alegria do Evangelho* nº86), capazes de dessedentar o nosso próximo, onde quer que ele se encontre. Também aqui imitamos a nossa querida Mãe de Caná, que na imagem que veneramos traz nos braços um cântaro bem cheio de amor!

Compromisso

O início do ano lectivo coincide com o início do ano pastoral. É uma ótima ocasião para organizarmos a nossa contribuição para a “casa familiar” que é a paróquia! Ficam algumas sugestões:

- Conversemos com o nosso pároco sobre as necessidades da paróquia. De acordo com elas, olhemos para o que a nossa família pode oferecer, no tempo de que dispõe.
- Participemos em família na missa dominical. A missa é a festa das festas e tudo nela deve ser preparado! Cheguemos atempadamente e não tenhamos pressa ao sair, para também no convívio com outras famílias darmos testemunho da amizade de Deus.
- Procuremos participar ou formar um grupo de oração paroquial. É na oração que tudo nasce! E se é importante rezar todos os dias em família, é igualmente importante rezar semanal ou mensalmente em família de famílias. Quantas bênçãos o Senhor derrama nas paróquias onde as famílias rezam juntas!

Que a Mãe de Caná nos ensine a fazer tudo o que Jesus nos disser! Ámen.

© Teresa Power, 6-9-14